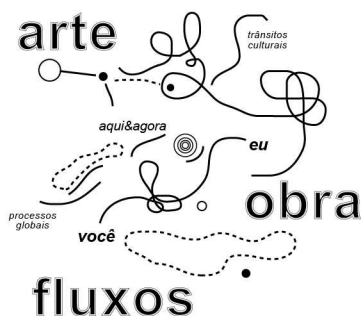




## XXX Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte

### **POR UMA IDENTIDADE NACIONAL: A ARTE BRASILEIRA POR HANNA LEVY E MÁRIO DE ANDRADE**

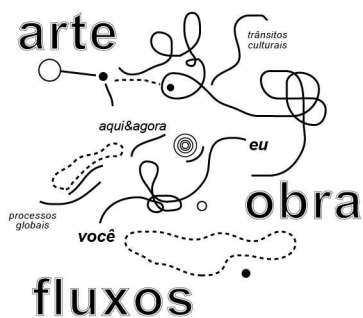
**Adriana Sanajotti Nakamuta**

IPHAN

O objetivo dessa comunicação é refletir sobre a produção intelectual de Mário de Andrade e Hanna Levy acerca da história da arte colonial brasileira. A produção que será analisada terá como recorte temporal os primeiros anos de implantação do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – SPHAN, em 1937.

Tratar-se-á de analisar os artigos produzidos pela historiadora da arte alemã Hanna Levy para a Revista do SPHAN e o conteúdo do curso ministrado por ela de 1937 a 1940, relacionando-os com os textos produzidos sobre a arte colonial brasileira pelos dos intelectuais a serviço no SPHAN, primordialmente verificando os relatos e escritos de Mário de Andrade na ocasião de suas viagens às cidades do estado de São Paulo, levantando e identificando o patrimônio histórico e artístico que deveria ser tombado.

Os textos da historiadora alemã “Valor histórico e artístico: importante problema da história da arte” (1940), “A propósito de três teorias sobre o Barroco” (1941), “A pintura colonial no Rio de Janeiro: notas sobre suas fontes e alguns de seus aspectos” (1942), “Modelos Europeus na Pintura Colonial” (1944) e “Retratos Coloniais” (1945), amplamente conhecidos, e o conteúdo do curso de História da Arte para especialização dos técnicos do SPHAN, durante três anos, relevam uma



## XXX Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte

intensa preocupação no estabelecimento de uma metodologia com referências teóricas para a pesquisa em História da Arte no Brasil.

Ao contrário desse rigor teórico-metodológico de Levy, Mário de Andrade escreve sobre a Arte e Arquitetura de valor nacional do estado de São Paulo em uma dupla composição de ser “poeta e técnico” de um órgão público, como o SPHAN.

Busca-se, com isso, investigar as diferentes formas textuais, técnicas e teóricas utilizadas pela chamada “geração heróica” no estudo da arte colonial brasileira, considerando-os instrumentos de legitimação de identidade nacional que deveria ser constituída e preservada.

**Hanna Levy, Mário de Andrade, SPHAN**